



O USO DE GINCANAS NO PIBID DE GEOGRAFIA: UMA ESTRATEGIA DIVERTIDA E EDUCACIONAL

SILVA, Luis Carlos Cesar¹, luis.cesar@mail.uft.edu.br, Universidade Federal Do Norte Do Tocantins (UFNT); CASTRO, Ronival Alves², ronival.alves@mail.uft.edu.br, Universidade Federal Do Norte Do Tocantins (UFNT); ARAÚJO, Francisca Aparecida Sousa³, francisca.aparecida@mail.uft.edu.br, Universidade Federal Do Norte Do Tocantins (UFNT); CRUZ, Ivone Reis⁴, ivoneisdacruz@seduc.to.gov.br, Secretaria da Educação do Tocantins (SEDUC); DINIZ, Vanessa Lessio⁵, vanessa.diniz@mail.uft.edu.br, Universidade Federal Do Norte Do Tocantins (UFNT).

Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

RESUMO

As inúmeras consequências das emissões de gases na atmosfera que provocam o efeito estufa resultando no aquecimento global, é um assunto de grande importância, pois afeta a vida de todos os seres vivos. Nesse sentido, o presente trabalho é um relato de experiência sobre o estudo da temática *aquecimento global* nas aulas de geografia. O objetivo foi desenvolver uma forma lúdica de ensino, buscando aprofundar o entendimento dos estudantes de 6º ao 9º ano da Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze sobre as principais consequências desse fenômeno global. Para tanto, nós discentes do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, realizamos uma gincana para abordar os conteúdos geográficos relacionados essa temática. Entendemos assim que, as gincanas são atividades lúdicas, dinâmicas e competitivas que têm sido amplamente utilizadas na educação básica para promover o aprendizado de forma divertida e engajante.

Palavras-chave: Ensino Fundamental II; Aprendizagem significativa; Jogos interativos; Pibid.

INTRODUÇÃO

Partindo da reflexão de que “Para ensinar Geografia é preciso que o professor encante o aluno com uma prática pedagógica que o faça descobrir e compreender a Geografia como ciência, arte e vida” (Morais, 2013, p. 263), é nesse contexto que as gincanas ganham destaque como uma ferramenta pedagógica eficaz para tornar o Ensino de Geografia mais envolvente e estimulante. Neste trabalho, exploraremos o uso de gincanas como uma estratégia educacional prática e discutiremos seus benefícios.

O processo educacional em todo o mundo, com o passar do tempo, passou por diversas alterações. E no caso da educação brasileira, não poderia ser diferente. Logo, já não se pode, se quer imaginar, pensar em uma forma de ensino, como se fazia a cinco décadas atrás. Utilizando apenas o quadro, giz e o livro didático (Freire, 1996, p. 27).

Tendo em vista que, com os constantes avanços tecnológicos a forma tradicional de ensino perde cada vez mais campo, se faz necessário um método de ensino revigorado, que já conta com o uso do computador e internet, dando uma nova cara à educação. Ganha forma, um novo horizonte educacional para o cotidiano. A partir do contato com a escola no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do curso de Geografia da universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), percebemos que torna cada vez mais evidente a necessidade de reinventar e repensar sobre novos métodos educacionais, que visa romper com a forma tradicional de ensino.

O ensino tradicional ao longo do tempo tem contribuído de maneira significativa para um Ensino de Geografia pautado na memorização, ou seja, na chamada “decoreba” tornando as aulas cada vez mais enfadonhas. Para romper com essas abordagens e contribuir para uma aprendizagem significativa para os estudantes, é preciso fazer uso cada vez mais das metodologias ativas que estão ao nosso alcance.

Logo, para nós discentes da UFNT, bolsistas do PIBID, lotados na Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze, foi fácil perceber a necessidade dessas mudanças na educação brasileira. Principalmente, porque enquanto bolsistas do PIBID, temos a oportunidade de vivenciarmos o “chão da escola” semanalmente, acompanhando diferentes nuances do cotidiano escolar. Com todas as suas virtudes, que se resumem em interações que podem ser definidas como: acompanhamento de aulas, planejamentos, elaboração de simulados, planos de aula, regências de microaulas e entre outros.

Assim, para tornar nossas intervenções com os estudantes mais interativas, utilizamos diversas formas lúdicas de ensino como, os jogos didáticos, dentre eles as gincanas, “como aspecto positivo, é interessante destacar que o jogo pode permitir uma aprendizagem dinâmica, pois é um facilitador da aprendizagem, já que estimula seu desenvolvimento” (Thiara, 2013, p. 02)

As gincanas são eventos que se tornam cada vez mais populares nas escolas de Educação Básica, essa popularidade pode ser atribuída a uma série de razões que refletem seu valor no contexto educacional, já que envolve atividades sistematizadas de forma divertida e competitiva, não apenas proporcionando o entretenimento para os estudantes, mas também desempenhando um papel importante no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças.

METODOLOGIA

Esse trabalho de abordagem qualitativa, é um relato de experiência sobre o uso de gincanas no PIBID Geografia realizado na Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze. Para realizar a atividade (gincana), preparamos uma apresentação dialogada e expositiva, utilizando notebook e datashow, abordando os principais conteúdos curriculares de geografia relacionados a questões envolvendo o

aquecimento global. Atuamos com todas as turmas de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental II no período matutino e vespertino, com a participação de cerca de 240 estudantes, além de todo o corpo docente da escola. Em um primeiro momento, elaboramos 20 rodadas de perguntas, para trabalharmos a gincana.

Reunimos todas as turmas no pátio da escola e foi escolhido um líder de cada sala, para responder representando a turma. Porém, devido ao envolvimento e interesse na competição entre os participantes, elaborou-se mais dez questões, com perguntas e respostas mais conceituais, para os critérios de desempate, até chegar a um vencedor. Por fim, como premiação, para os respectivos vencedores, foram entregues medalhas de ouro, prata e bronze.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo no início de nossa participação no PIBID, percebemos que para vencer as barreiras metodológicas de ensino era preciso inovação. E foi na busca por atividades lúdicas no ensino de geografia que encontramos os jogos didáticos. Preparando a gincana encontramos a melhor forma para envolvermos os estudantes de maneira categórica com os conteúdos de Geografia, “mais que criar materiais para as aulas de Geografia, os jogos propiciaram momentos de reflexão e observação”(Thiara, 2018, p. 131).

Partindo desse pressuposto, e aliado a uma atividade que tínhamos que desenvolver na escola, em comemoração ao Dia do Estudante, decidimos aplicar uma gincana com os estudantes, com o tema “Aquecimento global”, considerando que o uso da gincana seria a melhor forma de envolver a atenção dos alunos durante o evento escolar. Para aumentar ainda mais o envolvimento e interesse da competição entre os estudantes, compramos várias medalhas, e as dividimos em três modalidades, ou seja, ouro, prata e bronze. A seguir, nas figuras 1, 2, 3 e 4 mostraremos uma sequência referente ao dia de aplicação da gincana.

Figura 1: Momento de explicação sobre as regras da gincana.



Fonte: Registro do Pibidiano Ronival Alves de Castro.

Figura 2: Momento de mediação da gincana.



Fonte: Registro do Pibidiano Ronival Alves de Castro.

Figura 3: Demonstração do roteiro e das medalhas.



Fonte: Registro do Pibidiano Ronival Alves de Castro.

Figura 4: Registro dos vencedores juntamente com a organização do PIBID.



Fonte: Registro do Pibidiano Ronival Alves de Castro.

O uso da gincana superou as nossas expectativas em relação ao ensino de geografia e a participação dos estudantes frente aos conteúdos abordados. Logo, essa forma lúdica de ensino, nos proporcionou ensinar pela primeira vez, com todas as turmas do Ensino Fundamental simultaneamente. Começamos a gincana, projetando o data show e exibindo um vídeo ilustrativo com o tema “Efeito Estufa e Aquecimento Global” para uma fixação do conteúdo. Sendo assim, começamos a brincadeira com alto nível de engajamento dos estudantes, ou seja, logo que iniciamos o jogo, percebemos que o conhecimento dos estudantes a cerca do conteúdo, era além do que esperavamos. E como a competição contava com premiações de 1º, 2º e 3º lugar e além das medalhas, os vencedores também ganharam presentes, isso

aumentou ainda mais o nível da participação e envolvimento dos estudantes.

Enfim, tudo ocorreu da forma mais dinâmica possível, com a participação de todos. A gincana ocorreu nos dois turnos, matutino e vespertino. Diante de um resultado satisfatório, devido o engajamento dos alunos, percebemos enquanto discentes em processo de formação, que o resultado de uma gincana não se limita apenas ao sucesso do evento em si, mas também ao crescimento pessoal e profissional para todos. É uma oportunidade valiosa para aprender e se aprimorar ao longo do tempo. Nas tarefas disputadas entre grupos/anos para essa atividade elaborou-se perguntas que correspondiam aos conteúdos que eles conheciam. Assim, possuíam segurança para responder, tornando a disputa com um nível mais elevado.

Nessa gincana, a temática foi baseada em um conteúdo em andamento na sala de aula na disciplina de Geografia. Isso proporcionou segurança e os impulsionou na competição. A cada rodada de perguntas e respostas, percebíamos a evolução de todos, principalmente, porque ninguém errava as resposta. Ademais, também constatamos que a gincana pode contribuir no trabalho em equipe.

As gincanas envolvem os estudantes em equipes, incentivando-os a colaborarem entre si, e ensinando os mesmos sobre a importância na tomada de decisões em grupo. A gincana proporciona uma oportunidade de aplicar conhecimentos de forma prática, tornando o aprendizado mais concreto. Com o desenvolvimento de habilidades sociais, a interação entre os estudantes durante as gincanas, ajudou no crescimento deles, na comunicação e na resolução de conflitos. Além de motivar, os estudantes a participarem ativamente das atividades escolares. Essa forma lúdica, serviu como ferramenta de revisão de conteúdos, permitindo que os estudantes revisem informações de maneira divertida e envolvente.

CONCLUSÕES.

A concretização dessa gincana sobre o aquecimento global para estudantes do 6º ao 9º ano, foi uma excelente maneira de envolver os alunos em questões ambientais importantes. Essa iniciativa permitiu que os jovens participem mais na conscientização sobre as mudanças climáticas e suas consequências, ao mesmo tempo em que promoveu uma aprendizagem interativa e divertida. Tendo em vista que essa forma lúdica proporcionou uma oportunidade valiosa para aprenderem sobre as causas e os efeitos do aquecimento global. Eles são mais conscientes das ações humanas que causam o problema e das medidas que podem ser tomadas para resolvê-las. Acreditamos que por meio dessa gincana, em que trabalhamos o aquecimento global, os discentes puderam aplicar o que aprenderam de maneira concreta. Isso ajuda a solidificar o conhecimento e torná-lo mais relevante.

De forma clara e consisa, a realização dessa gincana, pode nos proporcionar uma oportunidade de aplicar nossos conhecimentos teóricos em um contexto real. Logo, conseguimos melhorar nossas habilidades de comunicação, ao interagir com os estudantes, explicando regras, instruções e auxiliando as equipes, ou seja, tanto para os estudantes quanto para nós pibidianos em processo de formação. Essa gincana contribuiu de maneira impactante no desenvolvimento integral dos estudantes e enriquecendo suas experiências no convívio escolar.

FINANCIAMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), edital 2022/2024 processo nº 88887.760718/2022-00. Núcleo de Geografia/Araguaína.

REFERÊNCIAS.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa. 30^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

MORAIS, I.R.D. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades. In:

VICHIATO, T. B. O uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem na Geografia escolar. Orientador: Jefferson de Lima Picanço. 2011. 164 p. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em ensino e história da Terra) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas-São Paulo, 2013.

VICHIATO, T. B. Jogos Geográficos na Sala de Aula. 1^o ed. Curitiba-PR, 2018.